



## USP ESALQ – ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: O Liberal

Data: 09/10/2011

Link: <http://www.oliberalnet.com.br/noticia/>

Caderno / Página: - / -

Assunto: Impacto de megaobras deve ajudar municípios da RPT

## Impacto de megaobras deve ajudar municípios da RPT

Hidrovia, Replan e Viracopos receberão recursos. Região lucra com aproximação do governo estadual com o federal

As cidades da RPT (Região do Polo Têxtil) deverão ser diretamente beneficiadas com os dividendos resultantes do "namoro" entre o governo estadual do PSDB e o governo federal do PT.

O último lance político dessa aproximação entre a presidente Dilma Rousseff e o governador Geraldo Alckmin foi a assinatura do protocolo de intenções que prevê investimentos de R\$ 1,5 bilhão na Hidrovia Tietê-Paraná, incluindo a construção da barragem de Santa Maria da Serra, que permitirá a navegabilidade da hidrovia até o distrito de Artemis, em Piracicaba.

O megaprojeto, que contempla a extensão da navegação nos rios Tietê e Piracicaba e implantação de terminais, deve favorecer as empresas de logística e transportes, principalmente.



Hidrovia terá acesso pela Rodovia SP-304

Clayton Damasceno/O Liberal

Além da ampliação da hidrovia, outros megaprojetos estão em curso, como as ampliações do Aeroporto Internacional de Viracopos e da refinaria da Petrobras em Paulínia. Em médio e longo prazo, tais empreendimentos devem alterar o cenário econômico das cidades da região.

"Devemos considerar, ainda, os impactos positivos que virão em decorrência da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016, em termos de investimentos em infraestrutura", comenta o economista Laerte

Martins.

No caso da hidrovia, do montante total R\$ 900 milhões são provenientes do PAC 2 e R\$ 600 milhões do governo estadual.

O recurso será usado para projeto de modernização e ampliação dos 800 km da Tietê-Paraná no trecho paulista, de um total de mais de 2,4 mil km em toda a hidrovia, que transportou, em 2010, 5.776 milhões de toneladas de cargas como milho, soja, óleo, madeira, carvão e adubo. O protocolo assinado entre os governos contempla ainda obras para a substituição das pontes existentes na SP-191 sobre os rios Tietê e Piracicaba.

"O investimento será destinado para eliminar os gargalos, as pontes estreitas, para abrir o canal, garantir três metros de profundidade em toda a hidrovia, os atracadouros de espera nas eclusas e melhora das eclusas e, pela primeira vez, a rodovia vai andar. Ela vai crescer 55 km, chegando a Piracicaba, a Artemis, onde encontra com a ferrovia e, numa segunda etapa, Salto, com mais 200 km", explicou o governador Geraldo Alckmin (PSDB).

### **Desconfiado**

Mesmo com a assinatura do protocolo de intenções, o prefeito de Piracicaba, Barjas Negri (PSDB), prefere ser cauteloso. Segundo ele, o assunto vem sendo discutido há pelo menos 30 anos.

"Inclusive, em 2004, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e a então ministra-chefe da Casa Civil, Dilma, assinaram o Plano Nacional de Biocombustíveis na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) e até hoje nada foi feito", criticou.

Mesmo com esse clima de incerteza, a Prefeitura criou uma comissão de acompanhamento e avaliação dos investimentos na hidrovia Tietê-Paraná.

O objetivo é acompanhar e avaliar os projetos e obras que serão administradas pelo Departamento Hidroviário do Estado de São Paulo, para a modernização de 800 km da hidrovia, chegando a Piracicaba.

### **Cauteloso**

Para o deputado federal Antonio Carlos Mendes Thame (PSDB), a obra ainda não está garantida.

"Faltam muitas condicionantes para o projeto se tornar realidade, como a licença ambiental, por exemplo", afirmou o parlamentar. A assinatura do termo, segundo ele, marca na verdade o recomeço da luta de décadas em prol da navegabilidade do rio Piracicaba.

Thame afirmou ainda que deve ser realizado um vetor de desenvolvimento em Santa Maria da Serra.

"Não queremos apenas a barragem, mas é importante que haja um porto, retroporto, entroncamento ferroviário, áreas para instalação de indústrias que dependem do transporte barato", disse o deputado federal.

Com esse formato, segundo ele, o projeto viabiliza uma revolução logística não só no Estado de São Paulo, mas no país.

De acordo com o protocolo assinado pelos governos estadual e federal, estão previstas a construção da barragem de Santa Maria da Serra, que permitirá ampliar a navegação em 55 km até o distrito de Artemis, em Piracicaba, e a extensão de 200 km entre Anhembi até Salto.

Neste trecho está prevista ainda a construção de barragem no município de Anhembi, que possibilitará a passagem das embarcações, principalmente no período de estiagem, até Conchas. (WP)

### **Hidrovia, rodoanel e ferroanel**

Para o Ministério dos Transportes, a importância da ampliação da hidrovia está na possibilidade de estabelecer futuras ligações com o Rodoanel e com o Ferroanel, para proporcionar um corredor de escoamento de carga bastante extenso e com intermodalidade garantida.

O investimento, previsto para o período de 2011 a 2014, destina-se a obras com objetivo de eliminar gargalos, como ampliação de vãos de pontes, melhoria nas eclusas e retificação e dragagem de canais.

O sistema hidroviário Tietê-Paraná possui 2,4 mil quilômetros de vias navegáveis de Piracicaba e Conchas (ambos em São Paulo) até Goiás e Minas Gerais (ao norte) e Mato Grosso do Sul, Paraná e Paraguai (ao sul).

Liga cinco dos maiores estados produtores de soja do país e é considerada a Hidrovia do Mercosul. Em seu trecho paulista, a Hidrovia Tietê-Paraná possui 800 quilômetros de vias navegáveis, dez reservatórios, dez barragens, 23 pontes, 19 estaleiros e 30 terminais intermodais de cargas.

Em uma comparação feita pelo Departamento Hidroviário do ministério, um comboio duplo hidroviário pode substituir 172 carretas de 35 toneladas que atravessam, todos os dias, as estradas brasileiras.